



Quem nos querer ajudar?

A campanha que vimos fazendo, serenamente, sem esplendoroso gasto de palavras, em prol do engrandecimento da Organização Operária não pode deixar nenhum trabalhador indiferente, e muito menos aqueles que já contribuíram e querem contribuir ainda com o seu esforço para a causa da emancipação dos trabalhadores.

Expuzemos aqui ideias gerais sobre o que é necessário e urgente realizar para conduzir a Organização ao bom caminho que já trilhou. Dissemos que seria necessário estabelecer um ambiente de pacificação e de calma para que nele medrassem à vontade todas as energias latentes. Fizemos ressaltar a conveniência que há em dar-se início imediato a uma larga propaganda associativa, acentuadamente sindicalista, que trouxesse ao seio dos sindicatos as grandes massas operárias. Abordámos o problema da unidade sindical, visto que estabelecidos esse ambiente de pacificação, os queixados ressentimentos antigos que só prejudicaram a Organização, não seria difícil trazer ao seio da C. O. T., senão todos, uma boa parte dos organismos que se afastaram.

Em resumo, o labor dos militantes conscientes afigura-se-nos que deve ser o seguinte:

1º Estabelecer um ambiente de cordialidade onde todos, sem abdicarem das suas opiniões particulares, se possam entender sobre os interesses gerais do proletariado.

2º Organizar e realizar uma forte propaganda sindicalista por todo o país que traga aos sindicatos a população operária agora arredia.

3º Efectivar, quanto antes, a unidade sindical, com espírito de tolerância de forma a conduzir aos seus lugares, nas organizações centrais, os organismos que se afastaram.

Realizados os objectivos destes pontos de vista parece-nos que temos galgado a etapa mais difícil da existência da Organização Operária.

Estabelecemos esta corrente de ideias, que é incontestavelmente a que está no ânimo de todos os militantes operários, pertençam elas à corrente revolucionária a que pertencem.

Não nos devemos esquecer de que na Organização Operária, somos primeiro do que tudo operários, e como operários e sob o ponto de vista dos interesses operários, devemos encarar e resolver todos os problemas.

As colunas de *A Batalha* encontram-se à disposição de todos os camaradas que sobre estes três pontos de vista queiram manifestar-se. Não o estarão, evidentemente, para aqueles que em vez de quererem resolver estes problemas de capital importância, pretendam ressuscitar querelas antigas ou incitar velhos ódios pessoais.

Pela organização e para a organização—o mesmo é dizer-se pelo operariado, para o operariado—dever ser o lema que presidirá às manifestações daqueles que nos escrevem exprimindo a sua orientação.

E' preciso engrandecer a C. G. T. Quem nos querer ajudar?

UMA OBRA DE SOLIDARIEDADE

A Colónia Balnear Infantil do Socorro Vermelho vai ser amanhã visitada pelos representantes da imprensa

A Colónia Balnear Infantil do Socorro Vermelho, instituição destinada a socorrer os filhos dos operários presos e deportados, desde domingo que está prestando os seus benefícios a 18 crianças, tendo-lhes já fornecido sandálias, bipes, chapéus de pala, peúgas, lenços, etc.

A colónia, que está instalada na escola dos catraeiros no Pórtão Brando, vai ser amanhã visitada pelos representantes da imprensa e pelo comité central do Socorro Vermelho.

Consta-nos também que se estão organizando para domingo, 3 de Outubro, várias excursões operárias, de Lisboa, Barreiro e outras localidades vizinhas, ao Pórtão Brando, de visita às pequenas vítimas da burguesia.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Guiné» são hoje expedidas malas postais para Bissau e Bolama, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência registada às 11 horas e da ordinária até à 1 hora da tarde e pelo paquete «Hilde-Brando» para Pará e Manaus, efectuando-se a última tiragem às 10 horas, e, por via Algeciras e Gibraltar para a ilha de Timor. A última tiragem é às 5,40 da tarde.

A BATALHA

CONTRA A CRISE E CARESTIA DA VIDA

O proletariado de Lisboa inicia a sua decidida defesa

Com grande concorrência realizou-se ontem a anunciada sessão promovida pelo Sindicado Único da Construção Civil

Todos os oradores verberaram energicamente os manejos dos assambardadores

Teve grande concorrência a anunciada sessão contra a carestia da vida e a crise de trabalho, que ontem se realizou no amplo salão da Construção Civil. Entre a assistência contavam-se algumas mulheres, sintonia animadora de que elas começaram a comparecer a sessões em que, como neste, se debatiam assuntos que bastam interessar a vida difícil e dolorosíssima de donas de casa.

A sessão iniciou-se cerca das 21,30 e foi presidida por Carlos Maria Coelho, secretário Alfredo de Sousa e Francisco Fernandes.

1.º Convidar o Governo e a Câmara Municipal a atenderem as reclamações que lhes têm sido feitas pelo Sindicato e Federação da C. Civil no sentido de imediatamente ser attenuada a crise de trabalho na indústria.

2.º Que se reclame ao Governo o fiel cumprimento da lei das 8 horas de trabalho.

3.º Que se considerem traidores todos os operários que desta data em diante se prestarem a fazer o jôgo dos patrões trabalhando mais do que 8 horas por dia ou 48 por semana.

4.º Que se mesmo assim se continuar verificando a traição ao horário, deve o operariado consciente e sem trabalho tomar uma atitude energica e decisiva contra os traidores no sentido de fazer terminar semelhante anomalia.

5.º Convidar o operariado não sindicado a associar-se imediatamente, de modo a dar ao sindicado vitalidade de que carece para fazer prevalecer as suas justas reclamações.

6.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

7.º Convidar todos os operários desta indústria a assistirem às reuniões que o Sindicato promove, bem como a Câmara Sindical.

8.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

9.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

10.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

11.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

12.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

13.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

14.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

15.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

16.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

17.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

18.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

19.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

20.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

21.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

22.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

23.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

24.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

25.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

26.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

27.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

28.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

29.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

30.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

31.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

32.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

33.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

34.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

35.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

36.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

37.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

38.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

39.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

40.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

41.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

42.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

43.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

44.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

45.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

46.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

47.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

48.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

49.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

50.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

51.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

52.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

53.º Dar todo o apoio à ação desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da ação a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

54.º Estar vigilante contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma ação co-mum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

55.º Dar

TIVOLI

Telefone R. 5474

A's 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

DUPLO AMOR

Super-produção dramática de Jean Epstein com NATHALIE LISSENKO e JEAN ANGELO

POR BEM

Deliciosa comédia

por

CONSTANCE TALMADGE

REVISTA

MUNDIAL

A'MANHÃ — Matinée às 3 horas

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h — Soirée às 21,5 h.

3—SENSACIONAIS ESTREIAS— 3

PITUSILLA

Formosa estrela do "couper"

TRIO MARTINEZ

Colossal atração de bailes regionais

ODETTE WANDA

Encantadora bailarina

Despedida da gentil e casta cançonista

Trini Benitez

No teatro O'Briffenilm em 8 partes

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

Preços ultra populares

Superior: 2400; diante ou Balcão, 500;

Camarotes, 130, 175, 2000;

Divarsas notícias

Eleições na Grécia

ATENAS, 24.—O general Condilis diriu uma proclamação ao povo anuncianto que a situação está completamente normalizada e que as eleições gerais se efectuarão em breve.—(L.)

A guerra na China

XANGAI, 24.—O general Szechuanfang tem agora tomado posições para se encontrar com o exército boixista de Cantão. Tem-se dado violentos combates perto de Nanchan.—(L.)

Abalo sísmico no Japão

TOQUIO, 24.—Um tremor de terra causou 30 mortos e cem feridos.—(L.)

MUSICA

Concertos populares

Na parada norte do quartel dos marinhos realiza hoje, das 14 às 15,30 horas, um concerto público, a brigada de marinhos, com o seguinte programa:

«O Gato», F. D., P. Silva; «Isabella», ouverture, Suppé; «Marcha Flambeaux», Meyerbeer; «Serrana», seleção, Keil; «Thémis», polonaises, Rousseau; «Nounours», fantasia, C. Carlini; «El Mono Sabio», passe-calle, B. da Costa.

Concerto pela Banda dos Bombeiros Municipais no Jardim da Estrela

A Banda de música do Corpo Municipal de Salvamento Pública (Bombeiros Municipais) sob a regência do sr. Joaquim Clemente, realiza amanhã um concerto no Jardim da Estrela, das 16 e meia às 18, com o seguinte programa:

1.ª Parte: «Le Sans Non», P. D.; «Guarânia», sinfonia, Carlos Gomes; «Suite Portuguesa», Rui Coelho; N.º 1—Dança portuguesa; N.º 2—Fado; N.º 3—Chuá; «Capricho pour Cornet», H. Vive; pelo solista sr. Francisco da Costa. Furtado; «Concurso do Estoril», fantasia, Mendes Cañhão; 2.ª Parte: «Uma festa no Minho», rapsódia, Sousa Morais, instrumentação para grande banda por J. Clemente; «Vestri Siciliani», sinfonia, G. Verdi.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raúl Geraldy e Robert Spitzer, tradução de Maria de Soto Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

Nos primaciais papéis:

Germana—Ilda Stichini, Marcella—Albertina de Oliveira, Luisa—Maria Emlilia, Fátima—Alexandre Azevedo, Berthier—Raúl de Carvalho, Panon—Luis Pinto, René—Óscar Bramão.

COISAS DA BOA-HORA

Um homem preso há um ano sem pronúncia

Há mais de um ano, foi preso, por suspeita, Manuel Cardoso. Não conseguindo afastar-se da Boa-Hora, recolheu ao Limoeiro, de onde o mandaram para o forte de Monsanto, em cuja cadeia ainda se encontra. Manuel Cardoso ainda desconhece completamente como se formou o seu processo, do qual nem sequer recebeu o despacho de pronúncia nem qualquer informação do andamento do processo, julgando, com razão, que não está ainda pronunciado.

Ora segundo a lei e o costume que até hoje se tem mantido, todos os presos de delito comum são pronunciados definitivamente no prazo de oito dias, sendo-lhes intitulado o devido despacho no mesmo prazo. A que atribuir então que se mantém um homem preso um ano sem ser pronunciado?

PASSEIO TRÁGICO

Quando regressava de uma viagem, um auto caiu por uma ribanceira e incendiou-se, resultando ficarem confusos os seus passageiros

De Lisboa partiu na quarta-feira última, em direcção a Viseu, um automóvel guiado pelo seu proprietário, o «chauffeur» Pedro de Almeida, de 46 anos, natural daquela cidade, transportando sua esposa, Bernardina de Almeida, de 43 anos, natural de Aguiar da Beira, sua filha, Amélia, de Almeida, uma sobrinha da primeira, Maria de Lourdes, de 3 anos, todos residentes na avenida da Liberdade, 239, 6.º e, uma senhora das suas relações, Maria Augusta Pinto, de 52 anos, natural e residente em Aguiar da Beira, a qual, vindo passar uns dias a Lisboa, aproveitava-se daquele meio de transporte para regressar à terra.

Chegados às Caldas da Rainha, ali pernoitaram, continuando na madrugada seguinte o seu itinerário.

Ao passarem, na quinta-feira, pelas 12,30, a três quilómetros de distância de Condeixa, solto-se um dos pneus, o que obrigou o auto a desviar-se para fora da estrada, caindo por uma ribanceira e incendiando-se. O veículo ficou completamente inutilizado pelo fogo e os passageiros e «chauffeur» com várias contusões e ferimentos pelo corpo.

Acediam, passado tempo, várias pessoas, recebendo os feridos os primeiros socorros em Condeixa e vindo depois para Lisboa, onde um auto-macá da Cruz Vermelha os transportou até ao hospital de São José, em cujo Banco foram observados pelos drs. sr. José Paredes, Henrique Ruias e Bastos Gonçalves, recolhendo a casa, depois de devidamente pensados.

Ecos da catástrofe do Faial

A subscrição promovida pela Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha Portuguesa tem por base da sua acção o reúnir donativos da generosidade popular pois que não tem o menor subsidio do Estado, para auxiliar os serviços militares de saúde de terra e mar e o serviço de saúde pública, auxiliando também os poderes públicos a atenuar o mal proveniente das grandes calamidades.

Tem pois a Cruz Vermelha procurado por todas as formas adquirir casas para enviar para o Faial para recolher as famílias mais necessitadas.

Além da subscrição que abriu para esse fim, apresentou a mesma Instituição ao Governo um projeto de selo da sobretaxe de 20 centavos, para obrigatoriamente ser aplicado na correspondência durante uns dias para o produto poder adquirir o maior número de casas possível. Para que tudo isto possa ser feito com a maior urgência, propôz a mesma Instituição que sejam utilizados os selos que sobraram da emissão do 4.º Centenário de Canções e que são propriedade da Cruz Vermelha.

Na tesouraria desta Instituição recebem-se mais os seguintes donativos:

De antecedente... Esc. 98.702\$30
Do sr. C. S. 50\$00
Do sr. Francisco José Revez, produtor dum subscritor que abriu em Almodôvar... Esc. 173\$20
Soma..... 98.925\$50

Do sr. Manuel Ferreira de Campos recebeu-se um embrulho com roupas.

Imponentes festas em Cascais

Realizam-se hoje e amanhã em Cascais no Parque Gandarinha grandiosos festeiros em benefício das vítimas da horrível catástrofe da Ilha do Faial, em que toma parte o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

Haverá uma feira franca, com tâmbolas de bombons, de bolachas e eletricita, passeios de barco no lago, telefonia sem-fios, pesca, milagrosa, «courses de petits chevaux», baile campestre, gratuito e teatro ao ar livre, tornando parte excelentes bandas de música.

SOLIDARIEDADE

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité para assunto urgente.

Pró Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicais

E' hoje que, promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicista de Lisboa, se realiza a festa em auxílio desta caixa, no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Címboro, 38-A, 2.º pelas 21,30 horas.

A porta do Salão encontram bilhetes todos os que queiram auxiliar esta instituição de solidariedade.

A comissão previne todos os que se encarregaram da passagem de bilhetes, que consideram vendidos todos os bilhetes que não forem devolvidos hoje.

Também se pede aos mesmos camaradas, a fineza de virem hoje liquidar as suas contas.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA.

• IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos: Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Poder — Filosofia — Ideias Icosoclastas — Morais — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espanhola — Homens Represen-tativos — Trabalho — Poemáticos — Le-cturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pele correio 16\$50
Pedidos à Administração de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado «El drama de un amor vulgar», de J. Rodríguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à Administração de A BATALHA.

A BATALHA

A BATALHA

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da coleção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba coleção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular prenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romanzar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento, todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

COMENTARIOS

Nada se pode fazer dum povo ignorante

mentre aquele que começa por jazer na noite profunda da analfabetismo.

Impossível!

E' como dizer-se que cada povo tem o governo que merece, e entre nós muito se tem abusado deste estribilho tão banal como inexacto.

Fazer dum povo de analfabetos o responsável dos seus governos é a mais clamorosa das injustiças. Como há de reclamar em nome dos seus direitos postergados, aquele que começa por desconhecer todos os seus direitos? como há de saber dos negócios do seu país aquele que, não sabendo ler, nada pode interessar-se por eles, por lhes desconfiar a marcha?

A nossa soberania afirma-se... como?... como?... mas extorsões-fiscais, que sofremos?... No roubo que nos fazem dos mais valiosos braços, arrebatados para o serviço da fiteira?... Sei já a resposta. Alega-se que o povo vota, e que é o exercício do sufrágio que é o mais belo atributo de tal soberania.

E' não discuto a teoria do sufrágio. No ponto de vista em que me quero colocar e manter, aceito todo o Estabelecido, quero dizer, não o discurso, submeto-me aos factos consumados.

Mas, digam-me: que valor tem o sufrágio quando aquele que o dá está impotente para avaliar das injustiças legislativas, como há de o povo saber quais as variações do seu direito, quais os casos que passaram a ser considerados crimes, e quais o deixaram de ser?

Têm, por certo, os governos a consciência dos seus destinos, o conhecimento dos seus direitos.

Mas um povo de analfabetos!...

Em Portugal vi-se há tempos pela Estatística, temos 90 por cento de analfabetos! Vê-se que pode soberano!...

O analfabetismo é a minoridade moral dum povo. Um povo que não sabe ler é um soberano sem coroa.

O chamado direito escrito só se compreende num povo que saiba ler. Num povo analfabeto, ele constitui uma irrisão, exactamente porque as suas disposições permanecem ignoradas, e como tais, não podem impor deveres de execução a quem as desconhece. Punir um analfabeto por uma contravenção do simples direito escrito é tão absurdo como punir uma criança de dois anos por ter dado uma queda.

Mas então quereríe eu que se rasguem todas as ieis, e que se deixe cada qual fazer o que quiser?...

Não é afi que eu quero chegar. Mas apena-nos a necessidade que tem a sociedade civil, regida por um direito escrito, de fazer ensinar a ler a cada um dos seus membros que entra na vida, para que as suas disposições legais de ninguém possam ser ignoradas.

E como pôde tanto isso prevalecer?

Merce funesta da estagnação do espírito público, desde que a Espanha enferme do mesmo mal que nos devora.

Deixemos permanecer isto como está, e amanhã acordaremos no meio do estrondo das ruínas, sem sequer nos restar tempo para a eleição dum refúgio...

Mas se o Estado não cria escolas... Mas se faltam os professores... Mas se vemos que é maior a verba destinada às guardas municipais do que a destinada à instrução pública...

Sei isso. E' facto. O Estado sustenta o crime aleitando-o de ignorância. Depois, temeroso da sua obra, põe-lhe sentinelas a vista.

Seria mais lógico começar por destruir o crime, destruindo a ignorância, desde que isto ficava mais barato do que o sólido que se paga às sentinelas.

O caso é que se não faz.

Pois bem! O que o Estado não faz porque não quer, o que os municípios não fazem porque não podem; faça-o e iniciativa particular!

Que todo aquele que sinta com vocação ser o semeador da luz pelos cérebros entenebrecidos de tanta desordem da instrução, se votem ao bendito labor!

Diz Jesus, no Evangelho, que «nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que saí da boca de Deus». Interpretando o texto à luz deste século, diremos que o alimento físico não basta à vida do indivíduo,

MARCO POSTAL

Messines. — G. Passarinho: Recebemos 25\$00, paga assinatura do diário até 8 de Julho p. p. 22\$50; Suplemento 8 Abril p. p. Vamos enviar recibo suplemento, 6\$00. O resto fôr para auxílio.

Terrugem. — J. M. Maurício: Recebemos 26\$00; fico paga assinatura até 30 do corrente. Continua o jornal e pagará como puder.

Fuzeta. — A. A. Oliveira: Recebemos a liquidação de Agosto.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	3500	
Paris, cheque	555	
Suica	278,5	
Bruxelas cheque	195\$8	
New-York	7585	
Amsterdã	572	
Itália, cheque	3000	
Brasil	558	
Praga	5524	
Suecia, cheque	2577	
Austria, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Festivais. — As 21,5 — «Para fazer-se amar louca-vente...»
Glimório. — As 21,50. — «A mosca de Milão». —
Eßen. — As 21 e às 21,5 — «Cabaça de metangos». —
Maria Vitoria. — As 21 e às 22,45 — «Olarias». —
Sátio. — As 21 e às 22,45. — «Variedades». —
Variedades. — As 21 e às 22,45. — «O Pô de Arros». —
Cinema. — L. Vicente (4 Grac) — «Espectáculos» 21,50.
21,50 sábados e domingos com enauma-
mento. — Irlanda — Tôdas as noites. Concertos: — di-
versos.

CINEMAS
Tivoli — Central — Condes — Chiado — Terceira —
Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Ter-
ceira — Cine Pára.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5353

medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-
ciso. — As 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Hins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10
horas.
Pele e sifilis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff —
2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Gengiva, náriz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das ossas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5
horas.
Bolsa dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta
de propaganda tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal homens estre-
namente vistos, que
as limas — marca
TOURO — Ema-
pres de Limas —
Tudo Tudo Venda, Limas, — risultam em preço
e qualidade como as melhores de Município.
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bens estabele-
cimentos de ferragens do país.

ISOQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA INFANTIL
«ASIL DOS ORFÃOS DESVALSIDOS DA FREQUESIA
DE SANTA CATARINA»
SEDE — Largo de São João Nepomuceno

AVISO
Convoco a assemblea geral para apresentação e discussão do relatório e contas da gerência do ano económico de 1925 a 1926.
1.ª convocação no dia 26 de Setembro às 13 horas.

2.ª convocação no dia 3 de Outubro às 13 horas.

Lisboa, 23 de Setembro de 1926. — O Presidente, (a) Acácio Eduardo dos Santos.

culpa... minha máxima culpa!... E consentirá Deus em perdoar o meu pecado?

Mas que grande pecado foi esse que tu come-
test? perguntou Bethsabéa.

Os arlequins são herejes, réprobos dignos do
inferno!... replicou o pequeno com olhar indignado e
batendo no peito. Eu pequei... pondo-me a olhar
para os jogos desses malvados. O Senhor Deus casti-
gou-me separando-me do meu bom padrinho... Eu
perdi-me no meio da multidão, e depois, por mais
que procurasse o meu padrinho, não o tornei a ver...
— Como vieste da praça Real até aqui?

— Depois de ter feito oração muitas vezes, mental-
mente, para invocar a misericórdia divina, puz-me a
caminho de casa, que é muito longe, no arrabalde do
Roule...

— Pobre criança exclamou Bethsabéa. Andar mais
duma léguas mete dó... Continua.

— É muito longe, com efeito! disse Samuel. Mas
era caminho direito. Não havia que errar... Como se
perdeu o menino?

— Um digno cavalheiro, a quem preguntei o cami-
nhão, disse-me que era mais perto pelas ruas centrais,
e eu tenho andado toda a noite perdido!... Era a mal-
dição do Senhor que me perseguia! Finalmente, ao
passar por esta casa, estava tão fatigado... que quase
cai à porta sem forças, pedindo ao bom Deus que
tivesse compaixão de mim... Deus foi servido ouvir
a minha suplica, pois que lhes inspirou compaixão por
mim, minha boa senhora e meu bom senhor. Deus
lhes dê o céo!

— Tu vais dormir esta noite em nossa casa, e áma-
nhã te levaremos a casa do teu padrinho; mas agora
não chores mais.

— Ah! meu bom senhor!... O meu santo padrinho
deve estar muito inquieto... julgando-me perdido!...

— A esta hora é impossível ir lá tranquilizá-lo...
Tens sono ou sede? queres comer ou beber?

— Nada disso, minha boa senhora!... O que tenho
é muito sono!...

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	15\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20\$00
Fogueteiro	16\$00
Formador e estucador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilotagem	16\$00

Mecânica

Torneiro e Fazedor mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Elementos gerais

Algebra elementar	13\$00
Aritmética prática	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	20\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projeções	16\$00
Elementos de Química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida

Abalimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Motocicletas SUN; BSA.

Bicicletas SUN; BSA.

Acessórios — Contadores pa-
ra água — Gramofones — Discos

Artigos de futebol — Bicicletas — Onix —
com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28 — LISBOA

Creoline "Orthozan"

O melhor desinfectante confe-
cido e o mais recomendado.

A venda em todas as boas drogarias
do país

DEPÓSITO GERAL (só por atacado):

Sociedade de Produtos

Químicos, Limit.

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicada mensal

Redacção e administração — Empresa Lite-
rária Fluminense, Limit.

— R. dos Re-
trozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

PELA CURA DAS DOENÇAS PELAS
PLANTAS, livro útil às boas donas da
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha.

E. consentirá Deus, em perdoar o meu pecado?

— Mas que grande pecado foi esse que tu come-
test? perguntou Bethsabéa.

Os arlequins são herejes, réprobos dignos do
inferno!... replicou o pequeno com olhar indignado e
batendo no peito. Eu pequei... pondo-me a olhar
para os jogos desses malvados. O Senhor Deus casti-
gou-me separando-me do meu bom padrinho... Eu
perdi-me no meio da multidão, e depois, por mais
que procurasse o meu padrinho, não o tornei a ver...
— Como vieste da praça Real até aqui?

— Depois de ter feito oração muitas vezes, mental-
mente, para invocar a misericórdia divina, puz-me a
caminho de casa, que é muito longe, no arrabalde do
Roule...

— Pobre criança exclamou Bethsabéa. Andar mais
duma léguas mete dó... Continua.

— É muito longe, com efeito! disse Samuel. Mas
era caminho direito. Não havia que errar... Como se
perdeu o menino?

— Um digno cavalheiro, a quem preguntei o cami-
nhão, disse-me que era mais perto pelas ruas centrais,
e eu tenho andado toda a noite perdido!... Era a mal-
dição do Senhor que me perseguia! Final

A BATALHA

Foi muito concorrida a sessão de ontem contra a carestia da vida e crise de trabalho



INFORMAÇÕES DA A. I. T.

Apelo aos sindicatos metalúrgicos e às organizações sindicais aderentes

O segundo congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, realizado em Amsterdão, reconheceu a necessidade de estabelecer um centro de relações entre os operários da mesma profissão, por intermédio das Federações de Indústria que se criaram, e decidiu a constituição de três secretariados internacionais que corresponderiam às seguintes profissões e indústrias:

Classe marítima;
Construção Civil;
Metalurgia.

Foi a Alemanha proposta para sede da Federação Internacional da Metalurgia. O comitê da Federação Alemã da Indústria Metalúrgica, com sede em Berlim, iniciou imediatamente os trabalhos preparatórios da constituição de uma secretaria provisória da Federação Internacional Sindicalista de Trabalhadores e Trabalhadoras na Indústria Metalúrgica.

No próximo outono realizar-se-há uma conferência internacional que se ocupará da organização definitiva do Secretariado, elaboração de princípios de tática e orientação, etc.

Apelamos para as organizações acima citadas que rapidamente enviem a sua adesão a este organismo. De igual modo podem proceder aquelas organizações metalúrgicas não aderentes à central nacional do seu país, assim como as que não fazem parte da A. I. T. por motivo de quaisquer discordâncias, sem deixarem, por isso, de concordar com o sindicalismo revolucionário.

A situação económica na Itália

Após a promulgação da lei de sindicalização, anunciada a toque de caixa por Mussolini, deveriam cessar definitivamente em Itália os conflitos de natureza económica entre os capitalistas e os operários. A classe operária iria ter a singular virtude de demonstrar que a situação dos proletários não deveria ser melhor.

Que do que se prometeu se está mais longe que nunca, provam-no os reduzidíssimos salários que os trabalhadores aferem. Há poucos dias foi publicada uma tabela de salários para os trabalhadores rurais de Minervino, Murge, Ciola, S. Eramo, Noci e outras localidades, tendo essa tabela sido acordada entre os proprietários e as corporações sindicais fascistas.

Em face da tabela imposta, os segadores ficaram com salários inferiores aos que auferiam em 1920, ano em que o custo da vida era muito menor. Facilmente se deduz, à comparação simples da tabela, que a situação dos trabalhadores rurais piorou com a famosa ação dos sindicatos fascistas, pois ganham menos do que ganhavam antes do fascismo.

Movimento operário na Itália

Uma delegação à Rússia

A semelhança do que têm feito, em muitos países, os comunistas italianos fazem na classe trabalhadora uma vasta propaganda em favor do envio de uma delegação operária à Rússia, em viagem de estudo. A União Sindical Italiana informa que se fixaram as bases dum eventual representante da sua nessa pseudo missão operária, mas declara que a U. S. I. só dará o seu concorso desde que o governo russo transja nas condições que lhe têm sido propostas. Se alguma pessoa, isoladamente, aceitasse o seu ingresso na delegação, sem atender às condições colectivas, teria uma responsabilidade inteiramente pessoal.

Aos militantes da U. S. I. que residem no estrangeiro

A U. S. I. dirigu-se em manifesto aos seus militantes e aos trabalhadores italianos que residam no estrangeiro, encarecendo-lhes a necessidade de se organizarem para manter vivamente o espírito de luta de classes e combater a própria reacção estrangeira. Do manifesto se infere que a maioria dos trabalhadores revolucionários italianos se encontra em França, Bélgica, Chile, Argentina, Uruguai, México, Brasil, Estados Unidos e Canadá. Os que permanecem em Itália são vítimas propiciatórias da reacção. Que os camaradas residentes no estrangeiro pensem nêles. Cada prova de simpatia e adesão será alívio para a sorte dos que ficaram no país.

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogne..... \$50
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budi..... \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchoter..... \$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250

O Mitracismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350
A Filologia perante a História, por Nobre Franga..... \$500

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário da República, de 10 de Junho de 1919, que estabelece o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50. Os sindicatos que desejem adquirir quantidades suficientes hão de abrigamento de 50 por canto em pedidos à admisão isto é de A Batalha.

LUTA DE CLASSES

O revigoramento da organização sindical das classes gráficas tem de fazer-se com urgência

Decorridos são já cerca de onze meses da realização do último Congresso Federal Gráfico, onde trabalhos de vulto foram realizados, uns de carácter mediato e outros de reconhecida e imediata praticabilidade, na defesa da organização sindical e do futuro de todos os componentes assalariados das indústrias gráficas, mas, até hoje, por inúmeras razões de ordem moral material, não puderam ver-se realizados.

As causas da sua impraticabilidade não são novas, não datam de hoje, já são antigas; são, talvez, mais antigas que a relativa organização sindical.

A ignorância motivada pela falta de cultura; a timidez e a obediência gerada pela superstição e pelo servilismo secular, eis as causas que detêm as massas produtoras, não as deixando ver nem estudar livremente, procurando o caminho da organização sindical, profissional e de classe, onde concentrarão as suas forças pelo poder da coesão e da união, sólida garantia de melhores dias, até à extinção completa do salário e exploração do homem pelo homem, objectivos característicos da organização sindical do proletariado.

A juntar ao alheamento das massas motivado pelas razões acima expostas, há ainda a falta de tenacidade e espírito de continuidade nos militantes, desconhecendo uns e esquecendo outros que toda a riqueza social resulta da actividade humana, do trabalho, sendo, pois, os trabalhadores a garantia da vida das variadas castas parasitárias, que no seu meio pavoneiam de miseria.

Esquecer esta máxima bem significativa: «A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos mesmos trabalhadores», é uma circunstância que só pode verificar-se quando vive fora do exército dos que trabalham, e não sintam a exploração patronal e a tirania coercitiva do Estado.

Em verdade, não pode ser atribuído a estranhos o que só dos trabalhadores ou interessados depende e que a si mesmos diz respeito, assim o cantam também as bem compostas sextilhas da canção revolucionária «A Internacional»: «Fazemos por nos-nós mãos tudo o que a nós nos diz respeito».

* * *

Antes da efectivação daquela magna reunião gráfica em Santarém, tanto o Secretariado Federal como este Conselho, procuraram dar vida a organismos profissionais da província, cuja vida palpável se fez sentir por largo tempo, bem como organizar outros, em localidades com aglomerados gráficos, para que ao Congresso assistisse a maior cooperação sindical, tanto numérica como moral, e das suas resoluções mais práticas que platônicas nos deixasse a todos vislumbrar no horizonte o clarão da aurora da emancipação.

Não foi possível aos dois organismos Federais depois dos seus esforços, levar ao Congresso, mais que as corporações profissionais existentes, aparte umas duas que meses antes se haviam constituído.

Sem organização, nada de prático e duro é se poder conquistar como regalia do distrito atendê-los, dando já as necessárias ordens para que aos fiscais da associação fôssem prestadas pela polícia todas as facilidades de harmonia com o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento.

— De modo...

— Que nós vamos pôr todo o empenho no triunfo dos nossos desejos. Vamos desenvolver uma activa fiscalização de forma a conseguirmos que todos os empregados de hoteis e restaurantes descansem um dia na semana como têm direito.

— Fechar a entrevista:

— Quando conseguirmos este desideratum, uma parte boa de colegas, que há muito tempo não ganham vintem, terão uma situação mais risonha.

Do Comitê Pró-Presos por Questões Sociais

AOS TRABALHADORES DE TODO O PAÍS

Sabe este Comitê que neste momento todos vós atraíveis uma difícil situação económica, devido ao encarecimento de tudo quanto é indispensável à vida e ainda pela grande crise de trabalho que existe.

Mas não pode deixar de se vos dirigir apelando para que hoje, sábado, não vos esqueceis dos presos sociais, tirando quetes nas fábricas, oficinas e outros locais de trabalho.

A situação actual é de molde a que todos encarem a situação dos presos no seu verdadeiro aspecto.

Pois continua cada vez a ser maior o número de presos

Todos os trabalhadores devem olhar para a situação daquelas que, se encontram a ferros, e vêem suas famílias na miséria.

O Comitê Pró-Presos Sociais

Regulamento do Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública

A comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública elaborou para esta magna assembléa o seguinte regulamento:

1.º O 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública de Portugal e Colónias reúne com os seguintes fins:

a) Estudar, discutir e sancionar as bases em que deve assentar a futura Federação de Indústria.

b) Apreciar todos os trabalhos que lhe são apresentados pelos sindicatos e associações do ramo da alimentação seus aderentes.

Constituição do Congresso:

2.º Constituem o Congresso:

a) Os sindicatos e associações dos operários do ramo da alimentação;

b) A Comissão Organizadora;

c) A Confederação Geral do Trabalho e qualquer outro organismo operário convocado para tal fim.

3.º Cada um dos organismos mencionados na alínea a) do número anterior pode fazer-se representar no Congresso por um ou três delegados.

4.º A Comissão Organizadora fará-se representar por todos os seus membros.

5.º As delegacias podem ser directas ou indirectas, compreendendo-se nesta última as qualidades unicamente as dos sindicatos e associações com sede fora do continente.

Único. Quando as delegacias sejam indirectas, será passada pelo respectivo sindicato ou associação para o seu ou seus representantes, que deverão ser sindicado em sindicato ou associação da mesma especificidade do ramo.

6.º Das organizações representadas, apesar dos sindicatos e associações do ramo da alimentação têm voto deliberativo quer suas delegacias sejam directas ou indirectas, sendo aos restantes organismos estabelecido apenas o voto consultivo.

7.º Cada sindicato ou associação aderente ao Congresso, terá apenas um voto.

8.º Quando um delegado directo tenha também a missão de delegado indirecto de outro sindicato ou associação, em matéria de votação terá de optar por qual dos organismos vota, pois só o poderá fazer por um.

9.º A Comissão Organizadora compete representar o Congresso.

10.º Na sessão inaugural o Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, composta de cinco membros, e uma comissão de pareceres, composta de três membros.

11.º A ordem de trabalhos será aprovada pelo Congresso na sua primeira sessão.

12.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

13.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

14.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

15.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

16.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

17.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

18.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

19.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

20.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

21.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

22.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

23.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

24.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

25.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

26.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

27.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

28.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

29.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

30.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

31.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

32.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

33.º Aberta a sessão, entrará-se imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Único. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final da sessão.

34.º O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada.

35.º O incêndio de trabalhos será aprovado pelo Congresso na sua primeira sessão.

36.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

37.º Aberta a sessão, entrará-se im